

## AUDIOVISUAL

# Um cinema autônomo



PROJEÇÕES IMAGÉTICAS: Curso tem como proposta pensar um cinema que não esteja preso a imagens com proposta narrativa ou confinadas ao espaço das salas convencionais

## Artista visual propõe paisagens urbanas como cenários de projeção de imagens

FÁBIO FREIRE  
Repórter

Um ambiente imerso na escuridão. Uma luz que se projeta em uma tela branca. Espectadores sentados acompanhando imagens sendo projetadas. Imagens que narram uma história e que demandam uma total atenção. Essa é a idéia de um cinema convencional com função ilustrativa e já arraigada à nossa cultura, com finalidades de entretenimento e comercial bem definidas. E é a partir dessa mesma concepção que podemos pensar em um outro tipo de cinema que foge de convenções. Um modelo livre dessas amarras advindas de uma narrativa literária, não mais preso a uma sala de exibição e destituído da obrigação de projetar imagens em movimento.

É com essa proposta em mente que o artista visual Solon Ribeiro está ministrando o curso "Cinema de Quadro a Quadro: Paisagens Urbanas como Cenários para Projeções", na Vila das Artes. O objetivo é romper com as "limitações" espaciais, narrativas e estéticas do cinema clássico e se aproximar de um molde mais devedor da videoarte e das artes plásticas. Pensar espaços e paisagens urbanas como novos lugares de projeções. Um cinema experimental organizado a partir de imagens destituídas de movi-

mento e que já serviu de inspiração para artistas, cineastas, fotógrafos e videomakers como Andy Warhol, Jean-Luc Godard, Chris Marker, William Klein e outros.

"O que estamos pensando é a história do cinema como linguagem artística autônoma, um cinema livre da função ilustrativa, um cinema livre da literatura, da antropologia e da psicologia, um cinema que abandona a caverna de Platão e torna-se simplesmente imagem", acredita Solon Ribeiro. Algo que parece novo, mas que já faz parte da própria essência da sétima arte e está presente nela desde seu surgimento. "É bom lembrar que o cinema na sua origem não estava atrelado à narrativa e que esta é apenas uma possibilidade dentro dos vários caminhos possíveis da representação", esclarece.

### Autonomia do quadro

Segundo o artista visual, muitas das características do cinema experimental já estavam presentes no chamado "Primeiro Cinema". "A autonomia do quadro, sendo cada um relativamente independente de seu antecedente. A câmera fixa situada em forma perpendicular à cena representada, criando um plano que cobre a totalidade da cenografia e no qual os atores se deslocam à frente. A conservação do plano de conjunto, no qual cada cena corresponde a um único plano", enumera uma série de semelhanças.

Conceitos rígidos como os de fotografia e cinema, firmados enquanto linguagens fundamentais à produção artística contemporânea, passam, então, por uma revisão. Uma revisão conceitual e estética que

## EXPERIMENTAL



### Uma das características desses novos modelos de cinema é pensar o papel do espectador"

Solon Ribeiro  
Artista visual

possibilita uma outra experiência cinematográfica, ainda que restrita. "O cinema experimental e a videoarte surgiram na década de 1960 como um movimento que rejeitava e criticava o cinema de entretenimento e a resposta da audiência a ele", lembra Ribeiro. Mas muitas dessas experiências têm alimentado vários cineastas que, mesmo fazendo um cinema no modelo convencional, não deixam de ser inventivo. Caso de Peter Greenaway, que dizia que o cinema nunca foi cinema, mas sim textos ilustrados", cita.

Textos ilustrados que tem influenciado todas as formas de imagens contemporâneas, sejam elas cinematográficas, videográficas ou digitais, sendo que muitas dessas experimentações ganharam espaço nos chamados "produtos culturais", ou seja, cultura embalada e produzida em esquema industrial e comercial. "Muitas das experiências com imagens

foram absorvidas e diluídas pelo sistema da cultura audiovisual, como a publicidade e os videoclipes. O que não podemos é ignorar o potencial criativo desses inventores de linguagens", pondera Ribeiro.

E como fica a sétima arte sem as imagens em movimento, teoricamente o que a diferencia da fotografia? "A proposta é pensar um cinema sem 'drama narrativo'. Cinema como projeto visual que dialogue com outras mídias que se encontrem no 'entre'", filosofa o artista visual. "Dessa forma, em contraponto à imagem em movimento, podemos pensar as experiências transgressivas de 'quase-cinema' realizados por Hélio Oiticica com imagens fixas, instalações com projeções de slides acompanhados de trilha sonora", exemplifica.

"Outra experiência marcante é o filme 'La Jetée', de Chris Marker, de 1962, uma ficção científica feito como uma série de fotogramas imóveis. Esse filme comprova que mesmo imagens estáticas são capazes de fluir e de se submeter ao transcorrer do tempo", continua.

### Cinema interativo

Outra idéia do curso e do artista visual é estabelecer um modelo de cinema que não fique confinada às salas de exibição, que demandam uma atenção que o espectador hoje em dia raramente consegue alcançar, seja por interferências externas, caso de celulares, bips, conversas paralelas etc, ou internas, a própria incapacidade do público de acompanhar certas tramas. Para Solon, surge daí uma premissa de cinema interativo. "Ou seja, um filme com o qual o espectador interage a fim de determinar o desenvolvimento e o final da história. O espectador está ciente de que o resultado da história é consequência de suas ações", desenvolve Ribeiro.

"Com advento das hipermídia e o desenvolvimento do cinema interativo, as salas de cinema terão de ser reestruturadas no futuro", visualiza. "Uma das características desses novos modelos de cinema é pensar o papel do espectador. De receptores passivos para o de manipuladores, exigindo uma atitude de mais crítica, uma espécie de co-autoria. Esse cinema denominado, interativo se apresenta como um espetáculo lúdico, convidando o antigo espectador a participar na elaboração do jogo". As paisagens urbanas ganham, assim, espaço nesse novo modelo, partindo para um novo tipo de imersão e de modo de apreciação do cinema enquanto arte. ■

Curso "Cinema de Quadro a Quadro: Paisagens Urbanas como Cenários para Projeções", na Vila das Artes, até 9 de abril. (85) 3252-1444.

Comente caderno3@diarionordeste.com.br

## LITERATURA



Mariana Marques: novela "Transatlântico" é construída a partir de fragmentos FOTO: PATRÍCIA ARAÚJO

# Guardados íntimos

## "Transatlântico", livro de estréia da escritora Mariana Marques, será lançado no TJA

DELLANO RIOS  
Repórter

Ainda que os livros de História da Literatura ensinem diferente, o moderno, nesta linguagem, não é coisa que se fixe no tempo, numas poucas décadas a partir de 1922. Mariana Marques, escritora cearense, é, exatamente, uma autora moderna, dos nossos tempos. A estréia se dá de forma silenciosa, sem pedir o aval de ninguém. É que desde 2002, ela escreve no "brusk não fala francês" (brusk.blogspot.com). O blog reúne desde anotações, registros de impressões a textos com a intenção literária explícita.

No papel, ela apareceu pouco depois. Mariana é uma das 10 "novas autoras" reunidas no livro "Semana", organizado por Natércia Pontes (outra jovem que tem se destacado nas letras de cá). Dois anos depois, ela apresenta um livro solo - "Transatlântico". Obra e autora se complementam. Ideal à leitura é conferir seu lançamento, às 18h30, nos jardins do Theatro José de Alencar.

"Transatlântico" é uma grata surpresa literária. É a estréia de uma autora que promete, em uma editora (La Barca) que, em seu primeiro trabalho, demonstra criatividade acima da média.

### Novela

Fisicamente, o livro tem um formato pouco usual. Com sua capa azul, tem o tamanho próximo aos dois boxes de acrílico usados em CDs. O título, gravado em dourado, contra um material que lembra couro, azul, faz lembrar uma caderneta antiga. Ou, por sugestão do título, um passaporte.

"Boa parte do livro foi escri-

ta a partir de textos guardados. Às vezes eu os começava com uma frase e deixava aquilo na gaveta", revela a autora.

A histórias - ou, para ser mais preciso: os fragmentos de histórias - mostram os encontros e desencontros de um casal de namorados. Viagens a dois, encontros banais no Centro de Fortaleza, cotidiano doméstico e outras passagens que assumem um tom de metáfora.

Descrevê-las, no entanto, não leva muito longe. A escrita de Mariana Marques vale mais pela forma que pelo conteúdo. Este vem aos pedaços e nem sempre será compreendido pelo leitor. Já a forma, consegue falar mais diretamente. "É um livro mais para ser sentido, que compreendido", confirma.

Mariana escreve num formato caro aos escritores do tempo presente - o fragmento. No entanto, a escritora detém um talento raro de envolver o leitor em rápidas linhas. Ao invés de se ficar boiando em palavras soltas, o leitor se prende rapidamente ao que está escrito. Apenas para se perder, na sequência, até o próximo fragmento narrativo. ■

## PROSA

LA BARCA  
2009  
56 PÁGINAS  
R\$ 25

### Transatlântico Mariana Marques

Lançamento do livro, às 18h30, no pátio nobre do Theatro José de Alencar. Contato: 8768.3964 e 3224.1026

AS APLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 11 ANOS - 1998 A 2008	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	1.000,00
RDB Oboé	32,87	31,31	19,09	19,09	16,60	20,23	14,76	16,29	14,40	12,70	12,74	572,90	6.726,95
CDI	28,55	25,59	17,33	17,26	19,01	23,10	16,16	19,04	15,04	11,81	12,38	550,42	6.504,23
Outro	3,63	52,73	5,95	20,79	80,94	(0,77)	(2,84)	2,93	12,70	11,27	32,13	502,63	6.626,32
Fundos DI	20,38	24,72	15,50	15,62	16,95	24,26	15,77	18,62	14,84	1,63	11,95	475,20	5.752,02
CDB	21,80	20,24	13,43	14,17	14,60	18,19	12,54	14,91	11,97	9,40	9,47	344,74	4.447,40
BOVESPA	(33,46)	161,93	(10,71)	(11,01)	(17,01)	97,36	17,82	27,73	32,92	43,65	(41,23)	268,43	3.684,30
IGP-M	1,78	20,10	9,95	10,38	25,30	8,69	12,42	1,20	3,86	7,75	9,81	182,44	2.824,37
Caderneta de Poupança	14,44	12,24	8,36	8,60	9,16	11,10	8,10	9,17	8,32	7,71	7,90	172,34	2.723,44
Dólar comercial	8,28	48,01	9,30	18,66	53,19	(18,13)	(6,56)	(12,38)	(5,52)	(16,85)	31,36	115,54	2.155,38
Dólar paralelo	5,74	51,15	11,80	19,26	41,16	(17,45)	(0,66)	(15,94)	(5,92)	(18,07)	26,20	104,96	2.049,56

Atenção: a taxa da Poupança Oboé - RDB é líquida (já descontado o IR na fonte).

Quem investe no RDB da Oboé ganha muito mais

O Recibo de Depósito Bancário - RDB da Oboé tem a preferência dos investidores inteligentes e socialmente responsáveis.

O Fundo Garantidor de Créditos - FGC, regulado pela Resolução nº 3.251, de 16 dez. 2004, do Conselho Monetário Nacional, garante os investimentos até R\$ 60.000,00.

**OBOÉ**  
www.oboe.com.br  
0800 275 33 99